

UNIÃO DE FORÇAS PELA FRATERNIDADE UNIVERSAL



No último encontro a música foi usada para harmonizar o ambiente

A 21ª Semana da Fraternidade, promovida de 24 a 27 de março, além de ser um convite para a vivência do Evangelho, é uma oportunidade de confraternização e de reafirmar nossos compromissos com Jesus e Sua obra na Terra. [Página 5](#)



PROMOÇÃO DA CIDADANIA

Projeto Social busca a prática, dentro da Doutrina, do “fora da caridade não há salvação”, além de levar consolo e esclarecimento àqueles que passam dificuldades materiais, com planejamento, organização e capacitação. [Página 3](#)

Editorial

Publicamos a primeira edição de 2005 do nosso jornal em um período muito importante para o Movimento da Fraternidade. Na Semana Santa, fraternistas de todo o Brasil se encontram para promover a fraternidade e renovar forças para continuar atuando na Seara do Mestre Jesus. Trata-se da 21ª Semana da Fraternidade, que ocorre a cada dois anos e reúne participantes de Grupos da Fraternidade dos quatro cantos do país.

Mas não somos apenas nós, participantes encarnados, os beneficiados por esse acontecimento. Durante a Semana, muitos desencarnados são auxiliados pela Espiritualidade amiga, com a ajuda de nossas vibrações no bem.

Por isso, é essencial a participação de todos. Quem não se inscreveu dentro dos prazos, mas ainda deseja participar, procure um representante da Organização Social Cristã-Espírita André Luiz (Oscal). Quanto mais irmãos unidos em busca da fraternidade universal, melhor!

**Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita****Reencarnação**

Leda Cristina Garcia Morais *

Em se tratando dos princípios básicos do Espiritismo, é certo que a compreensão da reencarnação faz toda a diferença. Ela é a chave para o entendimento dos processos da Lei de Causa e Efeito, da Evolução e da própria Justiça Divina. Kardec, que não era reencarnacionista até iniciar as pesquisas com mediunidade, quando se defrontou com a possibilidade das vidas sucessivas, aceitou a informação dos espíritos como fato lógico e racional.

A revelação não era inédita. Muitas religiões antigas, como o Hinduísmo e o Budismo, já abraçavam a reencarnação como princípio. O reconhecimento da reencarnação nas palavras do Cristo, entretanto, estava proscrito das interpretações religiosas tradicionais.

Nascer de novo, da água e do espírito. No que tange à reforma íntima do ser, que é efetivamente a síntese da Boa Nova pregada por Jesus, a mensagem tem sido cada vez mais bem entendida com o passar dos séculos, graças aos testemunhos de inúmeros cristãos que mudaram a história da humanidade, de Paulo de Tarso a Lutero. Contudo, seria possível renascer espiritualmente de um momento para o outro? O que dizer daqueles que se convertem no leito de morte, diante da perspectiva do desencarne? Seria isso suficiente para adentrar o Reino de Deus? E a água a que Jesus se referiu? Seria a água material do batismo,

num ritual deliberadamente instituído?

A coerência dos ensinamentos evangélicos nos responde que não. A água traz sentido ao ensinamento quando a entendemos como um símbolo do mergulho na carne, onde não enxergamos com clareza a vida espiritual, assim como os peixes não vêem o que há na superfície. Fica simples entender que, sem o retorno às tarefas e provas que deixamos incompletas ou das quais fugimos, deliberadamente ou por negligência, ficaríamos na espiritualidade eternamente presos ao remorso ou à dor dos erros cometidos.

Assim, a reencarnação surge como verdade incontestável, não apenas diante da observação de nós mesmos e de nossas tendências e valores inatos, mas também como demonstração inequívoca da misericórdia e do amor de Deus, que sempre nos concede uma segunda oportunidade. Convençamo-nos de que, se é certo que amanhã poderemos renascer em circunstâncias adversas, sem quaisquer privilégios que detemos hoje, também é verdade que, se conseguirmos semear o amor em nossas vidas, esse mesmo amor, frutificado por Deus, cobrirá a multidão dos nossos pecados, descortinando um futuro de felicidade real para os nossos corações.

* Colaboradora no Centro Espírita
Manoel Felipe Santiago

Expediente

O FRATERNISTA
Publicação bimestral do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla

Coordenação Geral

Wilton Ferreira Ramos
Antônio Jorge de Almeida

Jornalista Responsável

Janaina Barcelos - MTb/MG 6010

Repórteres

Flávia Vieira de Resende
Marcelo Guerra
Ana Mafra

Relações Públicas

Ariadne Martins Torres

Ilustrações

Lucas Rodrigues Alves

Diagramação

Luís André A. Almeida

Fotolito

Times Editorial

Impressão

Multicromo

Tiragem

2.000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Rua Aquiles Lobo, 52 - Floresta
CEP: 30150-160 - Tel. (31) 3226-3911
Belo Horizonte - MG

O CAMINHO PARA ENSINAR A PESCAR

Projeto social direciona foco das ações para promoção do ser humano e de sua cidadania

Como forma de nortear melhor os trabalhos da Coordenação de Assistência e Promoção Social do Grupo Scheilla e para que todos os fraternistas entendessem o foco principal do trabalho na área social e suas diretrizes, entra em cena o Projeto Social. “Um conjunto de ações planejadas que ajudam a construir um atendimento sistematizado e direcionado à promoção integral do indivíduo dentro do seu contexto familiar”, como elucida Liziane Lima, coordenadora suplente da Coordenação de Assistência e Promoção Social (ASE).

A intenção é promover o progresso do ser humano por meio da conjugação da ajuda material e espiritual, baseada nos princípios do Evangelho e da Doutrina Espírita. É preciso olhar o indivíduo em seu contexto familiar e levar o atendimento de forma integral. Ou seja, a caridade deve ir além do assistencialismo.

Liziane explica que o Projeto cria mecanismos de interação entre as coordenações do Grupo, de forma que cada uma esteja em contato constante com a outra para que o atendimento seja completo. “Assim podemos envolver, aconchegar a família a ser atendida”, afirma.

O Projeto define três níveis de trabalho: primeiro,

atender o assistido em suas necessidades básicas de alimentação, higiene, vestuário e saúde, no sentido de dar-lhe condições de se estruturar para lutar por sua cidadania. Num segundo momento, deseja-se criar condições para que ele conquiste sua cidadania, auto-realização e inserção social, por meio de uma preparação efetiva. E, finalmente, leva-se o atendimento até a família do assistido, com o intuito de buscar a multiplicação dos benefícios e a melhoria da relação familiar.

Para que esses objetivos sejam alcançados, há algumas formas de atuação. Para começar, é necessário verificar a realidade encontrada, sua complexidade, identificando a melhor forma de atender a pessoa. Também é preciso uma aproximação do outro, no sentido fraternal, procurando compreendê-lo de forma integral, o que acontece por meio do contato com o lar. Deve-se ter a certeza que a necessidade do indivíduo foi atendida como ser único e também dentro do grupo familiar. E, por fim, acompanhar o reerguimento da pessoa com vistas à sua independência no mais breve espaço de tempo possível. Busca-se ensinar a pessoa a pescar ao invés de dar o peixe, como diz o velho provérbio.

O Projeto Social do Grupo Scheilla é direcionado ao atendimento da comunidade carente que constitui o cinturão de miséria das zonas Leste e Centro-Sul de Belo Horizonte, especialmente as favelas da Fazendinha, Cafezal e Taquaril. Contudo, ele não se restringe a esse público, pois se constitui dever básico o atendimento a todo o ser humano que bata às nossas portas.

O Grupo Scheilla sempre teve suas atividades na área social e essa experiência serviu de base para o Projeto. Porém, era preciso melhorar a interligação das ações de cada coordenação, para não prejudicar o atendimento completo. “O trabalho de hoje deixa claro que a assistência e a promoção social espírita são diferentes do assistencialismo. É a caridade feita com amor, mas com método, com metas estipuladas para que se possa avaliar o trabalho realizado”, analisa Liziane. “Ainda que exista o atendimento emergencial, como antes, já que ele é fundamental, reforçamos a importância da seqüência no trabalho para realmente contribuirmos para a promoção social e elevação moral do indivíduo e da sua família”, esclarece.

FRATERNISTAS TÊM DIREITO A VOZ E VOTO

Participar das eleições dos representantes do Grupo Scheilla é fundamental, pois cabe a todos ajudar a traçar os destinos do Grupo

Doze de março, às 15 horas, é dia de eleição no Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla. Os fraternistas escolherão, em Assembléia Geral (AGF), os membros do Conselho de Representantes da Assembléia (CRA), do Conselho de Administração (CAD) e da Comissão de Contas (COM), aprovarão os regimentos internos de passe, a gestão financeira, o balanço, o programa de trabalho realizado e tomarão ciência das realizações do Grupo em 2004.

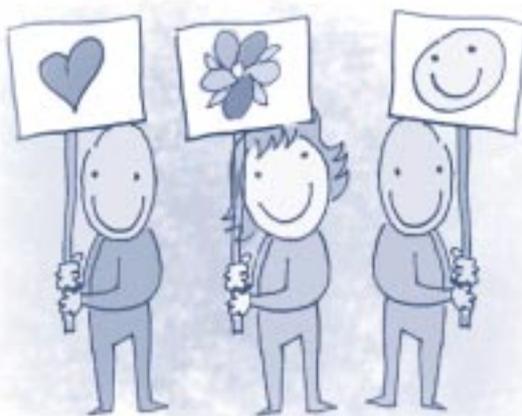
Para ter direito ao voto, é preciso que o freqüentador realize atividades na Casa há mais de um ano e se cadastre junto ao coordenador de sua tarefa. Caso não preencha os dois requisitos, embora realize atividades, ele se caracteriza como voluntário, mas sem poder de decisão. Segundo o coordenador geral do Grupo Scheilla, Wilton Ferreira Ramos, é importante que mesmo aqueles que votaram nas últimas eleições preencham uma ficha para atualização dos dados, pois a Casa está renovando o cadastro de seus fraternistas.

Os interessados em conhecer as atividades e prestações de contas do Grupo antes da AGF podem consultar, na Secretaria do Grupo Scheilla, os relatórios elaborados pelas coordenações, à disposição dos freqüentadores desde o dia 25

de fevereiro. Assim o fraternista chega à AGF já com conhecimento do objeto de discussão e votação.

Como funciona o Grupo Scheilla

O Grupo Scheilla é organizado com base em estatuto e sua instância máxima de decisão é a AGF, formada por cerca de 600 fraternistas. A Assembléia reúne-se uma vez por ano,



referendando ou não as deliberações tomadas pelas coordenações da Casa no ano anterior. “É durante a AGF que são decididos os destinos do Grupo, sendo importantíssima a participação do fraternista com sua voz e voto”, explica Wilton.

O CRA é o órgão que representa a AGF, acompanhando as atividades administrativas da Casa durante o ano, já que, pelo grande número de fraternistas, seria impossível convocar a AGF para todas as questões. Aprovados

os projetos pelo CRA, o CAD executa as decisões.

O CAD é composto por seis coordenações, responsáveis por Administração (CG), Educação Espírita (EDU), Núcleo Mediúnico (MED), Tarefas de Assistência e Promoção Social (ASE), Comunicação e Integração Fraterna (FRA) e Casa Espírita André Luiz (CEAL). Os responsáveis pela CG respondem também pela Coordenação Geral. A COM é o órgão fiscalizador da vida financeira do Grupo, verificando para que os recursos recebidos sejam empregados dentro dos objetivos.

Nesta votação, serão eleitos quatro membros e o mesmo número de suplentes para o CRA, cumprindo a renovação anual dos conselheiros que o compõem. “A eleição mantém a continuidade das propostas e, ao mesmo tempo, renova as idéias”, diz João Lúcio Pereira, atual coordenador do CRA.

Ainda serão escolhidos seis membros e suplentes para o CAD e três membros e suplentes para a COM. No CAD e na COM, os fraternistas votarão em chapas, para um mandato de dois anos. Aqueles que desejam conhecer os candidatos e as chapas previamente às eleições podem buscar as informações na Secretaria.

INJEÇÃO DE FRATERNIDADE E ESPERANÇA

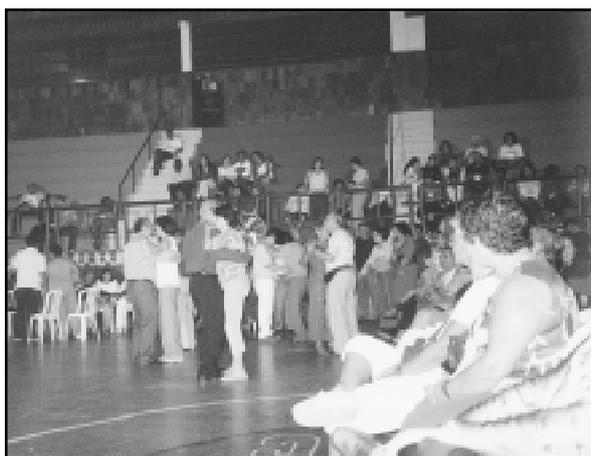
Semana da Fraternidade promove integração dos fraternistas

Ninguém retorna para casa da mesma forma. Aqueles que já participaram não vêem a hora de voltar, e quem vai pela primeira vez se enche de expectativa. Estamos falando da Semana da Fraternidade, que será realizada pela 21ª vez, e reunirá fraternistas de várias partes do Brasil. Este ano, o encontro será na sede campestre do Serviço Social do Comércio (Sesc), em Venda Nova, Região Metropolitana de Belo Horizonte, de 24 a 27 de março, durante a Semana Santa. A escolha do mesmo lugar do evento passado se deve às boas condições de infra-estrutura que o local oferece, além do contato próximo com a natureza.

Este ano, o tema da Semana é “Evangelho: convite à fraternidade”. Mas o trabalho para que tudo corra bem começou há muito tempo, tanto no plano físico, quanto no espiritual. Assim que acaba o evento, promovido a cada dois anos, as equipes dos dois planos arregaçam as mangas para planejar o próximo encontro. O sinal verde vem logo depois da primeira assembléia da Organização Social Cristã-Espírita André Luiz (Oscal), quando se define o local da Semana seguinte.

Para quem ainda não sabe, a Semana da Fraternidade é um dos momentos mais importantes dentro do Movimento da Fraternidade (Mofra), iniciado nos anos 1940, sob orientação da Espiritualidade, com o objetivo de acender mais intensamente a chama da fraternidade no movimento

espírita. Segundo Vera Rezende, suplente da Coordenação Geral da Oscal, enquanto a Semana não acontece, os Grupos da Fraternidade, espalhados pelo país, realizam internamente seus Encontros Mensais de Confraternização e, a cada três meses, reúnem-se nos Encontros Fraternos Regionais. “São acontecimentos



A confraternização entre fraternistas é um dos pontos altos da Semana

sempre pautados na integração e na alegria, ampliando o conceito de família e estreitando os laços de amizade”, comenta Vera. A integração dos fraternistas se dá também no culto do evangelho no lar, realizado mensal e alternadamente no lar de um dos integrantes de cada equipe de trabalho, e na Confraternização das Mocidades Espíritas do Mofra (Comemofra), que acontece anualmente na Cidade da Fraternidade (Cifrater). Já a Caravana anual à Cifrater representa os elos dos Grupos da Fraternidade com a Cidade. Hoje, há mais de cem Grupos atuando no País.

Por isso, a Semana da Fraternidade é tão esperada por

todos. É como uma coroação dos vários esforços empreendidos nos dois anos anteriores à sua realização. O encontro, que envolve várias palestras e apresentações artísticas, configura-se em um momento de doação, absorção e renovação de energias. E os benefícios alcançam tanto encarnados quanto desencarnados. A harmonia do ambiente auxilia os trabalhos de auxílio da Espiritualidade de luz aos desencarnados, quando ocorrem muitos tratamentos e resgates. Já no plano físico, é uma oportunidade de fortalecimento espiritual e social dos fraternistas e de divulgação da Doutrina Espírita. Isso, sem contar o estreitamento dos laços de amizade de irmãos do País todo. Como definiu o espírito Adamastor, a Semana é uma injeção de ânimo para a “vivência plena

da fraternidade a partir da força do exemplo”, não só nos dias do evento, mas no cotidiano de cada um.

A programação deste ano trará palestras sobre como reviver o Cristianismo primitivo, sobre o Brasil, pátria do Evangelho, a Cifrater e o Mofra. Espera-se o comparecimento de cerca de mil fraternistas. Quem perdeu os prazos, mas ainda quer se inscrever, deve procurar a secretaria da Oscal ou de seus Grupos da Fraternidade para se informar. Quem não puder estar presente fisicamente, pode participar entrando em sintonia com os trabalhos que serão realizados, por intermédio das vibrações da prece, conforme orientação do espírito Palminha.

Palavra da
Espiritualidade



EDUCAÇÃO PARA A ALMA

Admoestado pela ambição de obter sucesso na vida, o homem na terra matricula-se em escolas e universidades com a finalidade de amalhar os instrumentos do saber, com os quais intenta vencer os obstáculos rumo às conquistas materiais.

Despendendo quantias exorbitantes e tempo precioso na conquista de títulos acadêmicos, enriquece o seu currículo no intuito de angariar posições de destaque na sociedade.

Entretanto, para as aquisições imperecíveis da alma, o Criador da Vida, em sua incomensurável misericórdia, concedeu à Doutrina Espírita a oportunidade de criar preciosos cursos de elevação espiritual, sem, contudo, nada exigir daqueles que os freqüentam.

Movidos pela dor e munidos do desejo de aprender, o futuro servidor do evangelho adentra a Instituição Espírita em busca de esclarecimento consolador para suas desilusões no mundo.

É assim que encontraremos, ao nosso lado, aqueles que trazem no coração marcas silenciosas e dolorosas, resultantes de ações passadas, e que haurem, no conhecimento da Lei de Causa e Efeito, a renovação de propósitos com vistas a alcançar melhorias na Vida Futura.

Alhures, nos depararemos com outros, que sofrem indescritíveis processos de desarmonia familiar, e descobrem, nos princípios esclarecedores da reencarnação, a oportunidade bendita de reajustamento com antigos desafetos do passado.

Mais adiante, nos aproximaremos daqueles que não conseguem conviver com a perda de entes queridos e encontram, na compreensão da Imortalidade da Alma e na Vida após a Morte, o equilíbrio necessário para recomeçar a jornada.

Dessa maneira, dentro da existência humana, a Casa Espírita é escola abençoada na aquisição da cultura da alma. Cada reunião de estudos doutrinários ou evangélicos é uma aula de aprendizagem espiritual, abrindo ao ser reencarnado as portas de acesso ao conhecimento imperecível do espírito, com vistas à melhor compreensão da Vida Maior.

Se te encontras à frente da atividade de Educação Espírita, cuida para que o trabalho não se desvirtue da Pedagogia do Evangelho e segue adiante, facultando aos corações sequiosos, que aportam no oásis do templo espírita, a água cristalina e redentora do aprendizado com Jesus.

Ele, o Excelso Instrutor da Vida, sem nada nos exigir, legou-nos, por meio de sua doação integral à humanidade, o mapa luminoso da redenção espiritual, traçado por meio das suas divinas palavras, com o qual obteremos a chave de acesso à biblioteca imorredoura do Ser.



Scheilla

*Mensagem psicografada pelo médium Emmanuel Chácara,
no Grupo Scheilla, em 15 de janeiro de 1993.*

CONHECIMENTO AO ALCANCE DE TODOS

Os conhecimentos sobre a Doutrina Espírita estão ao alcance de todos que desejam aprender. Basta querer. Eles estão logo ali, numa das salas do Grupo Scheilla. Muita gente nem imagina o quanto se ganha ao frequentar uma delas uma vez por semana. Estamos falando dos cursos básicos da Doutrina, oferecidos pelo Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla.

São três módulos que abordam, respectivamente, o Livro dos Espíritos, o Evangelho Segundo o Espiritismo e o Livro dos Médiuns. Cada um deles é oferecido em cerca de 40 aulas semanais, com duração de uma hora e meia cada, indo de fevereiro a novembro. Os temas são apresentados de maneira dinâmica, com um palestrante por aula, de forma interativa, permi-

tindo perguntas. Em cada encontro, são divulgados o tema, a abordagem e as fontes de pesquisa da aula seguinte, permitindo ao aluno estudar previamente e preparar as perguntas sobre o que não tenha ficado claro. Mais ainda: caso precise faltar em determinado dia, o aluno pode repor a aula assistindo-a em outra turma.

O curso faz parte da divulgação da Doutrina dos Espíritos e do Evangelho Segundo o Espiritismo, previsto no Programa de Trabalho Permanente (PTP), proposto pela Espiritualidade para o Movimento da Fraternidade (Mofra). Este ano, já estão matriculadas 407 pessoas só no módulo I.

A notícia ruim é que o curso já começou em fevereiro, mas a boa é que ainda dá tempo de participar. É só

se dedicar e não perder as próximas aulas, pois o aluno precisa ter 75% de frequência, o equivalente a 30 aulas. Vale a pena correr atrás do prejuízo! Quem quiser participar pode procurar o coordenador, na sala quatro, nos horários em que são oferecidas turmas do módulo I: domingos, segundas, quintas e sextas-feiras, das 19h30 às 21h, e quinta-feira, das 15h às 16h30. Há ainda uma turma funcionando na Casa Espírita André Luiz, nas terças-feiras, das 19h30 às 21h.

Depois que o aluno passou pelos três módulos, ele está apto a participar do módulo IV, que trata do trabalhador espírita, com o objetivo de integrá-lo às tarefas da Casa. Esse módulo tem a duração de 13 aulas, encerrando-se em maio.

Agenda

Dia 12/3 - sábado, Assembléia Geral dos Fraternistas - AGF, a partir de 15 horas.

Dia 13/3 - domingo, Confra-Scheilla, a partir de 17 horas - reunião de confraternização dos fraternistas do Grupo Scheilla.

De 24 a 27/3 - Durante o feriado da semana santa - XXI Semana da Fraternidade.

Dia 10/4 - domingo, Confra-Scheilla, a partir de 17 horas - reunião de confraternização dos fraternistas do Grupo Scheilla.

Dia 17/4 - domingo - Seminário: O Trabalho Voluntário no Grupo Scheilla, a partir de 8 horas, na Casa Espírita André Luiz.



DESENVOLVER NOSSAS VIRTUDES, É VIVER DE BEM COM A VIDA

Olá, amiguinhos da Evangelização Infantil, tudo bem?

A equipe do jornal “O Fraternista” deseja que tudo esteja bem com vocês.

Nesta edição, propomos algumas questões relacionadas às virtudes, que precisamos desenvolver, para obtermos sucesso e alegria em nossas vidas.

Nas questões a seguir, serão apresentados uma virtude com quatro opções relacionadas a ela e uma que não está de acordo. Leia atentamente e marque com um “X” a opção que contraria a virtude.

1 – Somos fraternos com alguém quando:

- A) temos paciência com as dificuldades de ser e agir das pessoas;
- B) semeamos o bom ânimo em alguém que se sinta triste e desanimado;
- C) auxiliamos uma pessoa que esteja com dificuldade para realizar alguma coisa;
- D) compartilhamos nosso carinho e alegria com pessoas enfermas ou solitárias;
- E) agredimos com palavras ou fisicamente um colega que discorde de nossas idéias.



2 – Exercemos a obediência sempre que:

- A) aceitamos e praticamos os ensinamentos de Jesus;
- B) respeitamos as lições que nos são passadas por nossos pais, professores ou por nossos tutores;
- C) acatamos as regras definidas em nosso lar, na escola ou no trabalho;
- D) ignoramos as placas de avisos “Não jogue lixo no chão”, “Não pise na grama” ou “Respeite a natureza” e agimos de forma contrária;
- E) praticamos as leis criadas para a sociedade

3 – A Lei de Conservação, ditada pelos Espíritos a Kardec, em linhas gerais, trata do compromisso que o ser humano deve ter para com seu corpo físico e com a natureza, com o objetivo de, dessa forma, manter o bom funcionamento do primeiro e preservar os recursos naturais do segundo. Estaremos obedientes a essa Lei sempre que:

- A) tomarmos banho e escovarmos os dentes diariamente;
- B) respeitarmos os limites de nosso corpo físico durante a prática de esportes, de estudos ou de trabalho;
- C) mantivermos uma alimentação composta de alimentos nutritivos e saudáveis;
- D) evitarmos fumar, ingerir bebidas alcoólicas ou consumir drogas nocivas ao nosso corpo;
- E) praticarmos queimadas ou desmatamento ostensivo em nossas florestas, poluirmos nossos rios e mares ou exercermos a caça esportiva;



4 – Para vivermos em harmonia em nosso lar, precisamos cultivar:

- A) o amor em relação a nossos avós, pais e irmãos;
- B) o respeito, o carinho, a paciência e a cordialidade;
- C) a vaidade e o orgulho que nos impedem de ouvirmos os bons conselhos expedidos por nossos parentes;
- D) a solicitude para apoiarmos e ajudarmos nossos parentes;
- E) a responsabilidade que nos proporcione cumprir nossas obrigações diante do nosso lar.